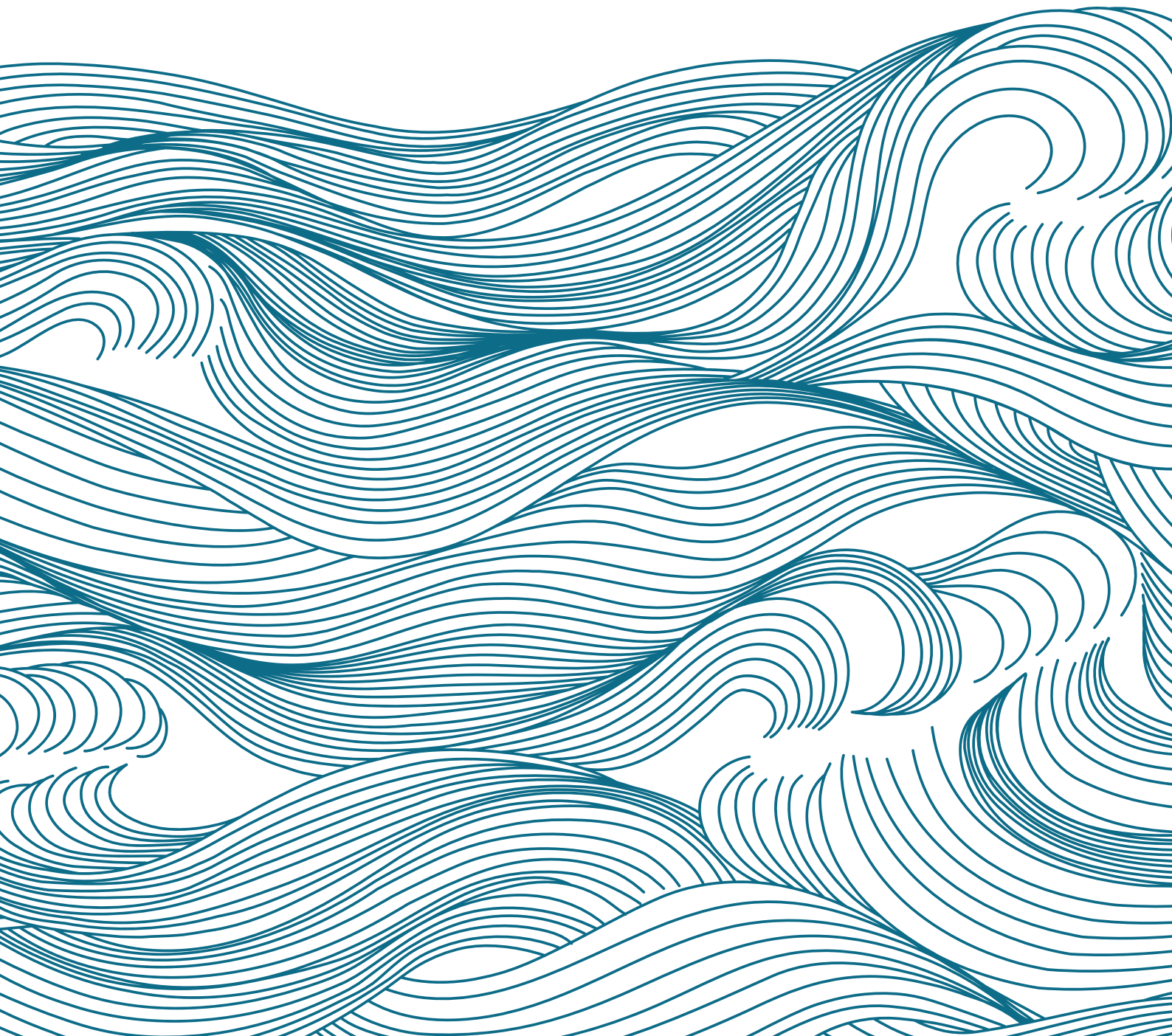


MEMÓRIA EM REDE

**RELATÓRIO DE
CUMPRIMENTO META 02**

CUSTOMIZAÇÃO DO
REPOSITÓRIO DIGITAL



RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO META 02

CUSTOMIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Luciana Santos

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Diretoria

Carlos André Amaral de Freitas

Coordenação de Administração - COADM

Ricardo Medeiros Pimenta

Coordenação de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia - COEPI

Henrique Denes Hilgenberg Fernandes

Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - COPAV

Cecília Leite Oliveira

Coordenação-Geral de Informação Tecnológica e Informação para a Sociedade - CGIT

Washington Luís Ribeiro de Carvalho Segundo

Coordenação-Geral de Informação Científica e Técnica - CGIC

Alexandre Faria de Oliveira

Coordenação-Geral de Tecnologias de Informação e Informática - CGTI

Milton Shintaku

Coordenação de Tecnologias para Informação - COTEC



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

RELATÓRIO DE CUMPRIMENTO META 02

CUSTOMIZAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL

EQUIPE TÉCNICA

Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Coordenador-Geral de Tecnologias de Informação e Informática – CGTI

Alexandre Faria de Oliveira

Coordenador do Projeto

Milton Shintaku

Autores

Danielle do Carmo

Diego José Macedo

Graziela Barros Gomes

Gustavo Cardoso Paiva

João Maricato

Maison Roberto Mendonça Gonçalves

Milton Shintaku

Paulo Henrique

Thayane Alencar

Normalização

Maison Roberto Mendonça Gonçalves

Diagramação e projeto gráfico

Rafael Fernandez Gomes

R382 Relatório de cumprimento da meta 02: Customização do Repositório Digital / Milton Shintaku ...
[et al.] Brasília: Ibict, 2023..

21 p.

1. assunto. 2. Bens culturais 3. Inventário Nacional de Referências Culturais. I. Shintaku, Milton. II. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação. III. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CDU 002:004

CDD 303.4833

Ficha catalográfica elaborada por Maison Roberto Mendonça Gonçalves CRB10/2689

Este Relatório de Técnico é um produto do Projeto de Pesquisa intitulado Organização e Difusão dos Acervos Digitais do Patrimônio Cultural: A Memória em Rede em parceria do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN).

Ref. IBICT - Processo SEI nº 01302.000297/2022-95

Ref. IPHAN - Processo SEI nº 01450.003123/2020-19

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ou do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	OBJETIVOS	8
2.1	Objetivo Geral	8
2.2	Objetivos Específicos	8
3.	IMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL	9
3.1	Ajustes no repositório do INRC conforme levantamento	10
3.2	Ajustes no repositório conforme modelagem do BCR	10
4.	RESULTADOS	11
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
	REFERÊNCIAS	16

1. INTRODUÇÃO

O termo “repositório” tem tomado acepções amplas no contexto dos sistemas de informação. Originalmente, com o movimento de acesso aberto (Open Access), ele era reconhecido como um sistema voltado para se obter cópias de artigos científicos publicados em revistas pagas, como uma segunda fonte (Weitzel, 2006). Por isso, foi denominado por Harnad et al (2004) como via verde (green road), ou seja, o sistema que dava sinal verde ao acesso ao conhecimento científico que antes estava restrito aos assinantes.

Posteriormente, os repositórios passaram a ser um sistema que facilita o acesso à documentação, inclusive publicando primeiras fontes (Shintaku; Vidotti, 2016). Assim, atuam para dar acesso à literatura cinzenta, como as teses e dissertações, que não passaram por processo editorial tradicional. Ainda, em algumas áreas, os repositórios passaram a ser considerados como os sistemas de informação que dão acesso a um acervo documental com variadas tipologias e formatos.

Com base nesse cenário, pode-se ajustar diversas tecnologias para atendimento aos repositórios. Possivelmente, o mais apropriado para a sua criação, conforme as orientações acadêmicas, é o DSpace, criado no Massachusetts Institute of Technology (MIT). De forma mais ampla, outras tecnologias podem ser ajustadas para serem repositórios, tais como o Omeka, Tainacan, CKAN e Archivematica, cada qual com as suas especificidades, voltadas sempre para o atendimento às necessidades dos usuários.

Nesse contexto, no projeto de pesquisa firmado entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), denominado de Organização e difusão dos acervos digitais do patrimônio cultural: a memória em rede, tem por objeto um “repositório digital”. Para atendimento a esse objeto, o projeto prospectou como melhor opção o Tainacan, software livre, baseado no Content Management System (CMS) Wordpress.

O Projeto está voltado para o atendimento às necessidades de gestão do Inventário Nacional de Recursos Culturais (INRC) e dos Bens Culturais Registrados (BCR), para depósito dos documentos que compõem os referidos acervos. Para tanto, o projeto deve desenvolver um sistema de informação para gerenciar os documentos que compõem o INRC, com toda a sua diversidade e características, por meio da customização de um repositório criado com a tecnologia Tainacan para atendimento ao depósito de inventários.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Customização dos repositórios digitais

2.2 Objetivos Específicos

Implementação da Identidade visual

Ajustes no repositório conforme levantamento

3. IMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

O projeto original, que previa a integração do plugin Tainacan ao INRC em uma página WordPress, trazia uma forte identidade visual marcada por tons vermelhos, uso de bordas cinzas e marcadores visuais em formato de linhas curtas, que comumente acompanhavam títulos de seções. A seguir está o exemplo de um trecho de tela proposto e que segue essa identidade visual:

Figura 1 - Proposta Original de Identidade Visual do portal do repositório do INRC



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2023)

Parte do objetivo desse projeto envolve a adaptação desses elementos para uma identidade visual mais alinhada com o Padrão Digital do Governo, cuja documentação está em franco desenvolvimento nos últimos anos: <https://www.gov.br/ds>.

O Padrão Digital, também referido como “Design system”, surge a partir da necessidade de oferecer uma experiência única ao cidadão que se relaciona com o governo no que diz respeito ao acesso de produtos e serviços públicos. Por estar debaixo do guarda-chuva de instituições públicas que prestam serviços à população, o IPHAN já possui seu portal digital que usa desse padrão (<https://www.gov.br/iphan/pt-br>). O portal do INRC, porém, foi desenvolvido em outra tecnologia que não se integra (pelo menos não de forma automatizada) com a plataforma do repositório digital do INRC. Isso reforça a necessidade de se utilizar uma linguagem visual comum nesse

portal do repositório, que ao menos reduza o impacto de se transitar entre o site oficial do IPHAN e os portais dos repositórios digitais que vierem a ser criados, possibilitando uma única curva de aprendizado e garantindo a previsibilidade na utilização dos diferentes sistemas.

Outra oportunidade que deve ser explorada no projeto é a de se desenvolver o código dessa plataforma de modo mais genérico, de forma que possa ser utilizado como um “modelo” para futuros projetos do IPHAN que usem as mesmas tecnologias de repositório, seguindo a mesma identidade visual. A vistas deste relatório, é demonstrada a possibilidade desse uso com um outro acervo lançado, o de Bens Culturais Registrados.

3.1 Ajustes no repositório do INRC conforme levantamento

Para possibilitar a subida automática de dados, referente ao acervo “Legado”, em tratamento do INRC para o Tainacan, foram realizadas poucas alterações, como a desativação de metadados obrigatórios e mudança de status de alguns metadados.

3.2 Ajustes no repositório conforme modelagem do BCR

O escopo de modelagem para o Banco de bens Culturais Registrados (BCR) teve como objetivo a disponibilização da documentação referente ao processo de Registro dos bens patrimoniais imateriais brasileiros. Dessa forma, sua modelagem foi mais simplificada em comparação com a do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), que contém 14 coleções e, a do BCR, que contém 3 coleções.

A primeira coleção, denominada de “Bens Culturais Registrados”, possui metadados mínimos das informações dos bens registrados, como: Descrição; Data de Registro; Abrangência do Registro; Localização; Livro de Registro e Link do processo SEI. Por se tratar de um acervo menor, a decisão de extração de metadados mínimos auxiliou na extração e subida. A segunda coleção denominada de “Documentos” está organizada para assegurar os documentos necessários para o pedido de registro. A terceira coleção denominada de “Mídias” está organizada para assegurar as fotos e vídeos dos bens culturais.

4. RESULTADOS

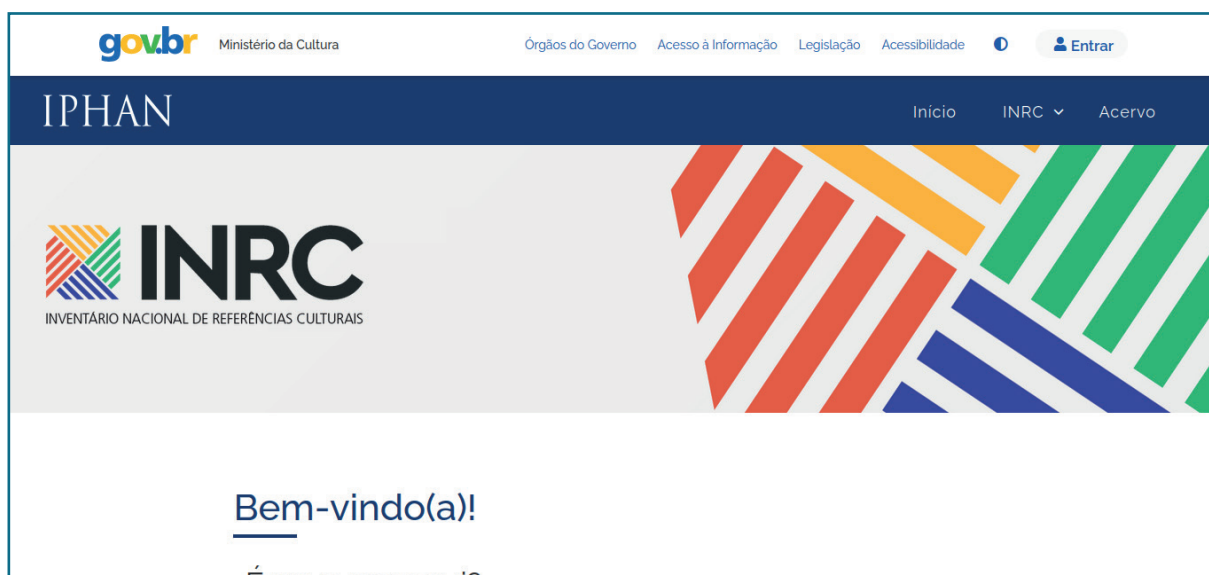
O código do tema WordPress desenvolvido para implementação desse projeto está hospedado no repositório de códigos da Coordenação de Tecnologias para Informação do IBICT: <https://git.ibict.br/cotec/Tema-IPHAN-INRC>.

Na adaptação visual feita da Identidade proposta originalmente ao projeto do IPHAN-INRC para os elementos do Padrão Digital do Governo, a navegação principal passa a ser precedida pela barra de links presente no site do Ministério da Cultura, da mesma forma que no portal unificado do governo onde está hospedado o site do IPHAN.

Foi aplicada uma nova paleta de cores, que predomina tons azuis ao invés do vermelho original. Cartões e botões comumente apresentados com bordas cinzas retangulares foram adaptados para usar sombras e bordas arredondadas. A tipografia principal também passou a ter como base a fonte *Rawline*, cuja espessura, tradicionalmente mais fina, deixa a leitura mais leve.

O banner, originalmente pensado para trazer fotos, foi adaptado para mostrar a nova assinatura visual proposta para o INRC. Além de ser mais coerente com a proposta do portal, o uso do padrão evita que sejam escolhidas imagens que gerem baixo contraste e legibilidade para os componentes textuais que poderiam ser mostrados sobre ele.

Figura 2 - Banner da assinatura visual proposta para o novo INRC



Fonte: Portal do INRC (2023)

Há, porém, diversos elementos que seguem com a proposta original do tema, que buscava oferecer visualizações com destaque para dados do acervo. Optou-se por manter assinatura das “linhas” abaixo de títulos, propostas no design original, que ajudam a dar maior destaque para início de seções. O banner principal esmaece em escala

de cinza nas páginas internas, reforçando a troca de contexto. A listagem de projetos (e, portanto, de Inventários) apresenta uma barra de filtros e opções de busca avançada para pesquisadores com interesse em uma análise mais refinada dos dados existentes no repositório.

Figura 3 - Lista de Projetos de Identificação no portal do INRC

The screenshot displays the INRC (Inventário Nacional de Referências Culturais) portal interface. At the top, the 'gov.br' logo and 'Ministério da Cultura' are visible, along with navigation links for 'Órgãos do Governo', 'Acesso à Informação', 'Legislação', and 'Acessibilidade'. The main header features the 'IPHAN' logo and the 'INRC' title, with a subtitle 'INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS'. The breadcrumb trail indicates the current location: 'Início > Coleções > 2.1 - Projetos de Identificação'.

The main content area is titled '2.1 - Projetos de Identificação'. It includes a search bar with a 'Busca' button and a 'Busca avançada' link. Below the search bar, there are filters for 'Nome do projeto' (a dropdown menu) and 'Região' (checkboxes for different regions: Centro-Oeste (20), Nordeste (64), Norte (36), and Sudeste (44)). There are also filters for 'Data de Início' and 'Data de Finalização', both with dropdown menus.

The list of projects is displayed in a table with two columns: 'Miniatura' (thumbnail) and 'Nome do projeto'. The projects listed are:

- Acarajé em Salvador
- Arte Santeira do Piauí
- Assentamento São Francisco no Parque Nacional Grande Sertão Veredas
- Ayahuasca : Mapeamento documental
- Babaçu na Região do Bico do Papagaio
- Bairro do Bom Retiro
- Baixo São Francisco
- Bandas de Congo e Ticumbi
- Base Luso-Açoreana no Litoral Catarinense
- Blocos Tradicionais do Maranhão
- Cabo de Santo Agostinho/ PE
- Caboclinho

At the bottom of the list, there is a pagination bar showing 'Exibindo itens 1 a 12 de 187.', 'Itens por Página: 12', and 'Ir para página: 1 2 ... 16'. The footer of the page features the 'IPHAN' logo.

Fonte: Portal do INRC (2023)

Também foi mantido o layout da página de Inventário. Na tela acima, parte do conteúdo é carregado automaticamente a partir do item vinculado no acervo Tainacan (na barra lateral cinza) e parte é editável pelo editor de conteúdos do site, que mistura elementos visuais como carrosséis, galerias de itens relacionados e textos apresentados em uma a duas colunas:

Figura 4 - Trecho inicial do Inventário “Frevo”, no portal do INRC

gov.br Ministério da Cultura

Órgãos do Governo Acesso à Informação Legislação Acessibilidade Entrar

IPHAN

INRC
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

Início > Coleções > 21 - Projetos de Identificação > Frevo

Nome do projeto
Frevo

Região
[Região Nordeste](#)

Estado
[Pernambuco - PE](#)

Instituição Executadora
Prefeitura Municipal do Recife

Data de Início
2006

Data de Finalização
2006

Frevo

O inventário do Frevo se insere no contexto da solicitação de seu reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial, através do Registro, conforme prevê o Decreto 3.551/2000. A ação de identificação ocorreu ao longo do ano de 2006 – pois já havia ali a expectativa de que se pudesse Registrar o bem na data em que completaria seu centenário, em fevereiro de 2007.

A pesquisa, realizada pela Superintendência do Iphan em Pernambuco, contou com a parceria da Prefeitura Municipal do Recife, através da Casa do Carnaval, e forneceu os subsídios para a elaboração do dossiê de candidatura e para a documentação bibliográfica e audiovisual do Frevo.

A área inventariada abrange uma região delimitada pelos municípios do [Recife](#) e de [Ondina](#), onde ocorrem os principais eventos relacionados ao Frevo. Nessas localidades, especialmente no Recife, onde se originou essa expressão cultural, encontram-se as principais agremiações, orquestras. Foi da cidade também que saíram os maiores intérpretes e compositores desse estilo musical.

Pela definição do Tesouro do Centro Nacional do folclore e Cultura Popular o frevo é uma "atividade musical de caráter festivo, lúdico e coreográfico sendo formada por composições de andamento vivo e ritmo sincopado, em métrica binária ou quaternária. É executada por conjuntos instrumentais em cortejos durante o Carnaval em alguns estados do Nordeste".

Foram destacados três tipos de modalidade nos quais se subdivide o frevo:

Frevo de rua que subdivide-se em:

- frevo-coqueiro, marcado pela presença de notas agudas;
- frevo-ventania, caracterizado por seqüências ininterruptas de semicolchetas tocadas pelos saxofones, assemelhando-se ao barulho da ventania e
- frevo-de-sabão que ocorre quando do encontro de duas agremiações durante o carnaval, onde cada qual busca abafar a outra com um som muito alto, sem esmero com a afinação.

Frevo-canção: é uma derivação do frevo-de-rua com letra cantada e poucas diferenças musicais. É próprio dos blocos carnavalescos mistos.

Frevo-de-bloco: é o frevo mais lírico, com instrumentos melodias e dança mais suaves, e um maior destaque para a participação feminina.

21/04/2006 New York: Escola de Frevo do Recife se apresenta no Youth America Grand Prix. Foto Claudio Versiani

Fato importante a se destacar neste processo de identificação foi a abordagem do Frevo como uma forma de expressão dinâmica e processual, abrangendo mais do que a documentação da sua história e as suas formas tradicionais, tentando perceber suas releituras atuais na música, na dança, na expressão visual e escrita e as múltiplas percepções que se constroem a partir dessas apropriações.

[O Frevo foi Registrado como Patrimônio Cultural do Brasil em fevereiro de 2007.](#)

Quer ver que **bens culturais** foram identificados no inventário do Frevo? Conheça eles aqui

Roteiro dos pólos carnavalescos Roteiro do galo da madrugada: "o maior clube carnavalesco do mundo" Roteiro "sobe e desce" Roteiro das evocações

O passo do frevo Composições do maestro runes Composições de carlos fernando Composições de getúlio cavalcanti

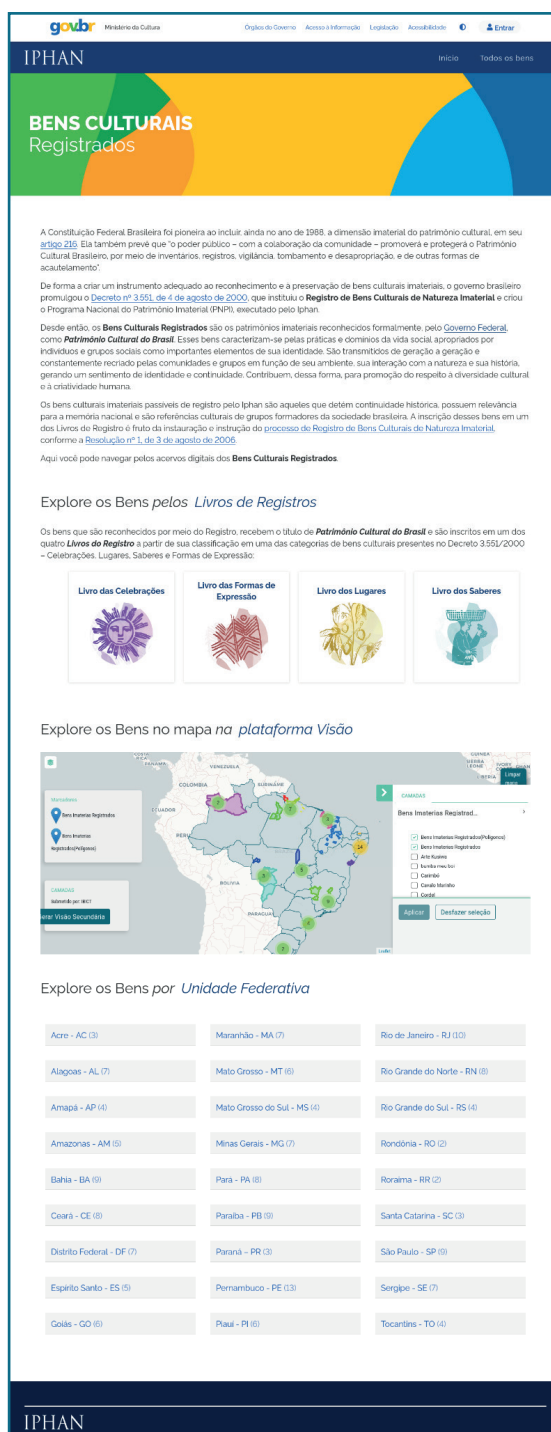
Composições de fabio trummer Fábrica de discos rozenblit ltda Centro de formação: pesquisa e memória cultural - casa do carnaval Carnaval

O Frevo em imagens, sons e vídeos. Conheça aqui as **Mídias** do inventário

Fonte: Portal do INRC (2023)

Por fim, o produto entregue está disponível na forma de código aberto de um tema WordPress. Isso implica que seus templates de páginas podem ser reaproveitados para diferentes projetos paralelos do IPHAN que demandem o uso dessa mesma identidade visual. Tal possibilidade foi atestada com a criação do acervo de Bens Culturais Registrados, disponível em <http://colaborativo.ibict.br/tainacan-iphan/>. A seguir, está uma captura de tela desse outro projeto:

Figura 5 - Captura de tela do portal dos Bens Culturais Registrados



Fonte: Portal do BCR (2023)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para cumprir o objetivo geral proposto que consiste na customização dos repositórios digitais, a saber o repositório do INRC e do BCR, foram realizados ajustes e a implementação da identidade visual alinhada com as interfaces utilizadas pelos sites de governo. Como algumas das ações ocorreram de forma emergencial, a pedido do IPHAN, recomenda-se a avaliação e reestruturação do template de acordo com as diretrizes vigentes e com os novos direcionamentos das plataformas, tanto do BCR quanto do INRC. Outro objetivo específico atingido foi a realização dos ajustes nas plataformas. No caso do INRC foram realizadas algumas mudanças de privacidade e de obrigatoriedade no preenchimento de metadados, devido aos processos automáticos de alimentação de dados. Já em relação ao BCR, os ajustes foram realizados conforme os movimentos elaborados com a equipe do Iphan e da análise dos documentos, desse modo, foi possível a modelagem, o carregamento e a disponibilização das coleções para a consulta pública.

REFERÊNCIAS

HARNAD, S.; BRODY, T.; VALLIÈRES, F.; CARR, L.; HITCHCOCK, S.; GINGRAS, Y.; OPPENHEIM, C.; STAMERJOHANS, H.; HILF, E. R. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. *Serials Review*, v. 30, n. 4, p. 310-314, 2004. DOI: 10.1016/j.serrev.2004.09.013.

SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22887>. Acesso em: 7 jul. 2023.

WEITZEL, S. R.. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. *Em Questão*, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: 7 jul. 2020.

